

HISTÓRIA DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA: A DESCOBERTA DO SÂNSCRITO

META

Apresentar a revolução ocorrida nos estudos linguísticos a partir da descoberta do sânscrito.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- identificar a tarefa do método comparativo;
- identificar as primeiras línguas a serem comparadas;
- explicar em que consiste os estudos históricos –comparativos;
- determinar o papel dos falantes para a visão subjetiva;
- e descrever o posicionamento das leis fonéticas;
- reconhecer as principais teses dos neogramáticos.

PRÉ-REQUISITOS

Estudos linguísticos na Grécia, Roma; e na Idade Média e Renascimento.



O Deus Shiva (Fonte: <http://academic.brooklyn.cuny.edu>).

INTRODUÇÃO

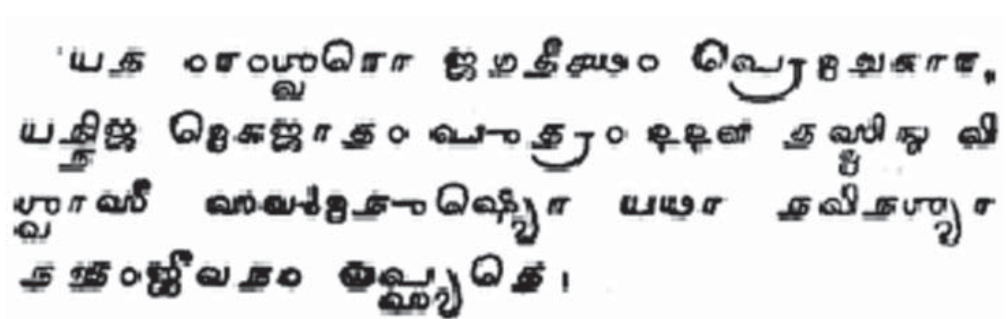
Bem, o Sânscrito (védico) é uma língua antiga indiana. Acompanhe as informações do box:

O nome 'sânscrito' é derivado do particípio passado da raiz kr (k*- kã), fazer, com o prefixo sam (SaMa(sam), bem. A palavra, então, significa 'aquilo que foi bem feito'. Um outro nome da língua é devabhasha (dev>aaza devabhãã). O significado popular deste nome é 'a linguagem dos deuses'. Etimologicamente, a palavra significa 'a linguagem efulgente'.

A singularidade da linguagem reside no fato de que ela usa um simples conjunto de aproximadamente 2.200 elementos básicos (raízes), a partir do qual um vocabulário de milhões de palavras é gerado. Além disso, essas raízes, que são o ponto inicial de cada palavra derivada, revelam a natureza do objeto que tal palavra significa. Por exemplo, as palavras shariram (Xar-qrMa(çaréram) e deha (deh'' dehaù) significam corpo. A primeira palavra é derivada da raiz shr (Xa* çã), decair, jogar fora. O significado etimológico de shariram é, desta forma, 'aquilo que será jogado fora'(...)

Fonte: INTRODUÇÃO AO SÂNSCRITO

Visualize um trecho em sânscrito



Fonte: Conhecendo o Sânscrito

Bem diferente da nossa escrita, não é mesmo?

Consulte também www.linguagensanscrita.pro.br

Agora, sigamos com o conteúdo específico da aula!

MÉTODOS COMPARATIVOS

O ano de 1786 é denominado o marco inicial da ciência linguística contemporânea. Willian Jones (exercia a função de juiz em Calcutá durante o domínio inglês) apresentou uma comunicação à Sociedade Asiática de Bengala sobre a semelhança visível entre o sânscrito, o latim e o grego. Leia-se as palavras dele sobre o assunto:

“A língua sânscrita (...) tem com ambas as línguas grega e latina um tão estreito parentesco, tanto pelas raízes verbais como pelas formas gramaticais, que tal afinidade não poderia atribuir-se ao acaso” (apud Faraco, 1991, p. 84).

William Jones

A descoberta do sânscrito e da cultura da Índia pela erudição européia foi o ponto de partida para a orientação comparativa no estudo das línguas. Salientam-se os nomes dos irmãos W. e F. Schlegel, F. Bopp e A. F. Pott como eminentes sanscritistas e primeiros comparativistas.

Originário do dialeto penjabi do nordeste da Índia, o sânscrito recebeu influência dos dialetos do leste e pertence na Ásia ao grupo índico da família indo-européia.

Friedrich von Schlegel é responsável pelo ponto de partida dos estudos comparativos na Alemanha. Publica uma série de preleções “Sobre a língua e a sabedoria dos hindus”, nela o autor reforça a tese de parentesco do sânscrito com o latim, o grego, o germânico e o persa (estudos comparativos). Parentesco evidenciado na semelhança entre as raízes lexicais e nas semelhanças entre as estruturas gramaticais. Seu irmão August Schlegel ensinou sânscrito na Universidade de Bonn e fundou, juntamente com o norueguês Christian Lassen, os estudos filológicos do sânscrito na Europa.

Franz Bopp publica, em 1816, sua obra “Sobre o sistema de conjugação da língua sânscrita em comparação com a língua grega, latina, persa e germânica”. Através de seu trabalho, demonstrou, pela comparação minuciosa da morfologia verbal de cada uma das línguas mencionadas, as correspondências que existiam entre elas, fundamentando seu parentesco.

Para conhecer um pouco mais sobre o sânscrito



William Jones

Filólogo britânico (1746 - 1794). Jones ficou conhecido por seu trabalho com as línguas indo-européias, ao lançar a hipótese de que elas teriam uma origem comum.

CORRESPONDÊNCIA ENTRE SOM E SÍMBOLO

O sânscrito é foneticamente preciso, isto é, cada som é representado através de um símbolo único. Isto é bem diferente quando vemos, por exemplo, em português que o fonema X pode ser pronunciado e

usado de diversas formas. Podemos dizer que qualquer letra que tenha uma exata correspondência entre som e símbolo pode ser usada para escrever sânscrito.

Representação de cada som através de um único símbolo acarreta em um grande número de letras para o alfabeto sânscrito. Por exemplo, símbolos vogais representam sons vogais no começo de uma palavra, mas um símbolo diferente é utilizado quando a vogal é precedida por uma consoante. De forma semelhante, a conjunção de duas consoantes não é representada pela combinação individual dos símbolos, mas apenas por um único símbolo, consoante conjunta. Essa grande variedade de símbolos pode representar um problema para o aluno em estágio inicial (...)

VERBO - NÚMERO, PESSOA, VOZ, TEMPOS E MODOS

Há 10 tempos e modos verbais em sânscrito. Assim como em português, há 3 pessoas, primeira, segunda e terceira. E cada pessoa tem números: singular, dual e plural. A combinação destes dá um total de 9 formas distintas para cada tempo ou modo. Cada raiz pode ser usada nas vozes ativa e passiva em cada um dos 10 tempos e modos. Desta forma, encontramos, basicamente, 180 formas verbais distintas para cada raiz. Estas formas são obtidas através da adição de terminações. Este processo de derivação de formas verbais é chamado de conjugação da raiz verbal. (...)

GÊNERO DE BASES NOMINAIS

(...) Em sânscrito encontramos 3 gêneros: feminino, masculino e neutro. O dicionário e não o senso prático deve ser usado para se saber o gênero de um nome.

FRASE E SINTAXE

Como em qualquer outra língua, frases simples, compostas e complexas podem ser formadas em sânscrito. (..)

Fonte: INTRODUÇÃO AO SÂNSCRITO

Cria-se, desse modo, o método comparativo que tem como pressuposto de base o fato de que “entre elementos de línguas aparentadas existem correspondências sistemáticas (e não apenas aleatórias ou casuais) em termos de estrutura gramatical, correspondências estas passíveis de serem estabelecidas por meio duma cuidadosa comparação” (Faraco, 1991, p. 85).

A partir disso, temos condições de determinar o parentesco entre as línguas, isto é, as línguas européias seriam a própria transformação natural da antiga ‘língua-mãe, língua primitiva protolíngua ou indo-europeu’. O sânscrito representaria um estágio bem próximo de tal modelo. A Gramática Comparada propõe a classificação das línguas por troncos e famílias.



Símbolo do Hinduísmo (Fonte: <http://joaobosco.files.wordpress.com>).

NÃO DEIXE DE VISITAR!



Você sabia que a história da língua portuguesa começa quatro mil anos antes de Cristo?

Nossa língua tem origem no indoeuropeu, falado por um povo que não possuía escrita. Um dos ramos do indoeuropeu deu origem às línguas itálicas, que se dividiram em latim e etrusco. O latim vulgar, uma das variações do latim, era falado correntemente pela população.

Quando os romanos expandiram seu império pelo mundo, levaram com eles centenas de falantes do latim vulgar, que deu origem às línguas românicas, que por sua vez deram origem ao português.

Nesse espaço do Museu, chamado Linha do Tempo, você vai encontrar o resultado da pesquisa do professor Ataliba de Castilho (...)

Em um grande painel, você vai conhecer as origens das três línguas que formam o português falado no Brasil - o português de Portugal, a língua dos índios e dos africanos – e vai descobrir uma seleção de 120 grandes obras da literatura brasileira, escolhidas por Alfredo Bosi, que fizeram história e representam a evolução de nossa língua e de nosso conhecimento. (...)

2006, Museu da Língua Portuguesa - Estação da Luz. Todos os direitos reservados. Praça da Luz nº 01, Luz São Paulo :: Horário: Terça a Domingo 10h-18h

www.museudalinguaportuguesa.org.br/museu/historia_lingua.htm

A tentativa dos comparatistas era de reconstrução do estado ideal da língua. Ressalte-se que a identificação desse estado ideal não era mais do que um resultado hipotético, pois essa reconstituição só se podia fazer pela comparação entre os mais antigos estados de língua conhecidos pelos diversos grupos da mesma família. Eles pregavam uma volta à Idade de Ouro, quando o ser humano falava uma língua regular e “perfeita”, distante das “corrupções” a que estavam sujeitas as línguas modernas.

Rask e Grimm são apontados como iniciadores estudos da linguística comparativa e histórica das línguas clássicas indo-européias.

O primeiro estudioso a fazer progressos na técnica da comparação histórica entre línguas foi o dinamarquês Rasmus Rask. Ele desenvolveu trabalhos comparativos importantes, escreveu as primeiras gramáticas sistemáticas do norueguês antigo e do antigo inglês, sendo o primeiro a estudar as relações etimológicas ordenadamente, fazendo comparações sistemáticas entre formas de palavras e estabelecendo correspondências fonéticas, entre os sons de uma língua e os de outra.

Jacob Grimm (um dos irmãos Grimm da literatura infantil) será outro nome forte nos estudos comparativos. Em seu livro *Deutsche Grammatik* (Gramática Alemã), realizou estudos comparativos relacionando as línguas através de correspondências fonéticas, tomando por base dados distribuídos em catorze séculos. Grimm apresenta pela primeira vez a “Lei de Grimm” em sua segunda edição da *Deutsche Grammatik* (1822). Após ter conhecimento dos trabalhos de Rask, acrescentou aos seus estudos comparativos uma perspectiva histórica, este fato representou um extraordinário progresso nos estudos linguísticos.



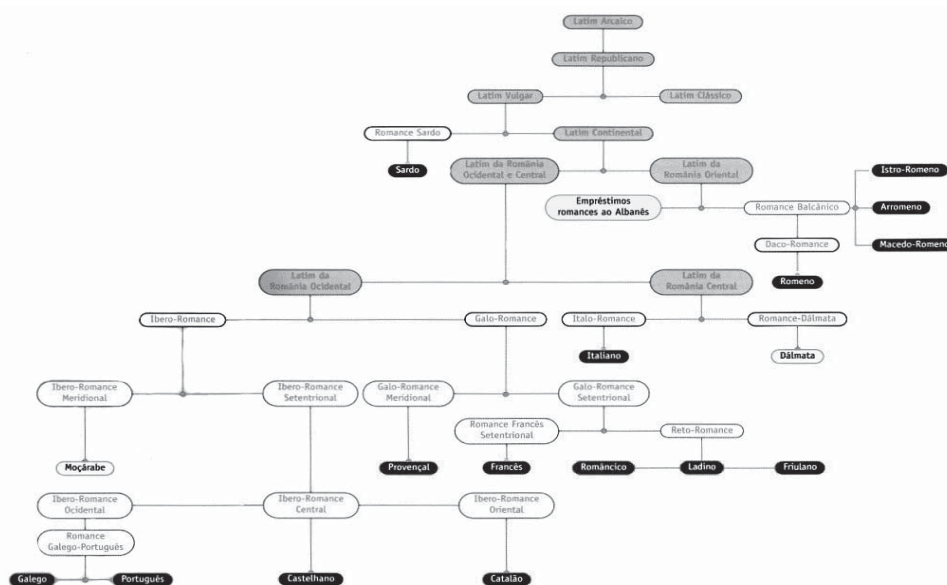
Jacob e Wilhelm Grimm

O famoso filólogo alemão Jakob Grimm e seu irmão Wilhelm Grimm ganharam notoriedade mundial através de seus Contos de fadas para crianças; os famosos Contos dos Irmãos Grimm.

Nas décadas seguintes, ampliam-se os estudos comparativos com a criação de áreas especializadas para estudar especificamente cada sub-família das línguas indo-européias. Nessa perspectiva, destaca-se o desenvolvimento da chamada filologia (ou lingüística) românica, nome dado ao estudo histórico-comparativo das línguas oriundas do latim.

A Unesco incorporou contos e comentários publicados pelos Irmãos Grimm entre 1812 e 1857 ao registro Memória do Mundo, uma iniciativa destinada a preservar documentos e obras que marcaram a História da humanidade. Não deixe de visitar o endereço www.dw-world.de/dw/article/0,2144,1625782,00.html.

Wilhelm Von Humboldt (Potsdam, 1767 – Berlim, 1835) lingüista alemão, considerado um dos pensadores mais profundos do séc. XIX. É reconhecido como sendo o primeiro lingüista europeu a identificar na linguagem humana um sistema governado por regras, e não simplesmente uma coleção de palavras e frases acompanhadas de significados. Em sua teoria da linguagem, Humboldt ressalta o aspecto criativo da habilidade lingüística de ser. A linguagem deve ser identificada com a capacidade viva que tem os falantes de produzir e entender enunciados, e não com os produtos observáveis que resultam do ato de falar ou de escrever. Para ele as estruturas de línguas têm seus próprios méritos e potencialidades, mas demonstrou sua preferência pelas línguas flexionais, ou seja, pelos idiomas em que as variações gramaticais da palavra se realizam através de mudanças na forma da raiz ou através de afixos ligados a uma base lexical por intermediário de alternância morfêmicas, de sorte que fica reforçada na unidade formal da palavra.



Árvore Geneológica das línguas. É necessário você visitar o (<http://www.instituto-campos.pt>).

August Schleicher, botânico de formação, dá uma orientação naturalista para os estudos históricos-comparativos. A língua é um organismo vivo que, como tal, nasce, cresce, gera, envelhece e morre (em nossos dias, cita-se o latim como exemplo típico, embora muitos não concordem) e tem existência fora de seus falantes. Assim, a língua atravessa os períodos de crescimento, maturidade e decadência, independente da vontade dos falantes. Tentou, também, classificar as línguas do mundo em: isolantes, aglutinantes e flexionais. As isolantes apresentam unidades indecomponíveis para a análise, por exemplo, o chinês; as aglutinantes em que se identificam as marcas gramaticais sem muita precisão, por exemplo, o japonês e as flexionais em que se verifica a organização interna das palavras, as línguas indo-européias são exemplos desse tipo.

Schleicher faz uma divisão das línguas indo-européias em ramos cada vez menores até que chega a uma única língua, é a sua classificação genealógica – conhecida pelo termo alemão Stammbautheorie (teoria da árvore genealógica). Contudo, queremos destacar que ele não leva em conta a variação dialetal nem as influências entre as diferentes línguas da mesma família.



August Schleicher. (Fonte: <http://cache.eb.com>).

ATIVIDADES

1. Em que consiste o método comparativo?
2. Indique as línguas comparadas por cada um dos “lingüistas”:
 - a) Willian Jones -
 - b) Friedrich von Schlegel -
 - c) Franz Bopp –
3. Como nasceu a Gramática Histórico-comparada?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na questão 1ª, comparar as línguas que pertencem a mesma família segundo alguns critérios selecionados, como fonéticos, flexão verbal.e. 2a) sânscrito, grego e latim, b) sânscrito, latim, grego, germânico e persa, c) idem letra b. 3. Nasceu com Jacob Grimm ao realizar estudos comparativos, cobrindo 14 séculos, relacionando as línguas através de correspondências fonéticas.

A GRAMÁTICA DE PANINI

Panini, nascido cerca de 500 a.C, é o autor da gramática mais antiga e conservada do Sânscrito (Astadhyayi, ou “Oito livros”), é formada por quatro mil aforismos (sutras -frases curtas). Dele são os conceitos de fonema, morfema e de raiz - como uma descrição minuciosa das regras de formação de palavras do Sânscrito. Para ele, a estrutura gramatical elementar da forma nominal é constituída pela seqüência raiz + sufixo temático + sufixo flexional. Sua gramática teve influência significativa em Ferdinand de Saussure.

OS NEOGRAMÁTICOS

Identifica-se o ano de 1878 (lembra que 1786 é denominado o marco inicial da ciência lingüística contemporânea) como sendo o início do segundo período da história moderna da lingüística. Foi nesse ano que aconteceu a publicação do primeiro número da revista “investigação morfológica”, fundada por Hermann Osthoff e Karl Brugmann. Nesse primeiro número, eles foram responsáveis pelo prefácio que é tido como o manifesto neogramático.

Osthoff e Brugmann criticam a concepção que via a língua com existência fora dos falantes. Eles defendiam a tese de que a língua não era autônoma, com vida própria, mas que sua existência estava ligada ao indivíduo falante. Introduzia-se, desse modo, uma orientação subjetivista na leitura que se fazia dos fenômenos de mudanças linguísticas. Observe que o posicionamento de Osthoff e Brugmann era diferente de Schleicher. A escola neogramática tornou-se predominante, mesmo com algumas oposições. Os livros de Boop e Schleicher foram substituídos pela colossal obra de Brugmann e Delbrück [Princípios de gramática comparada das línguas indo-germânicas].

Acatando os princípios positivistas da época, os neogramáticos abandonam as idealizações românticas da Gramática Comparada que a orientava para a busca da pureza da língua primitiva. Para eles, o objetivo principal do pesquisador não devia ser o de chegar à língua original indo-européia, já que é uma criação hipotética, porém, estudar as línguas vivas atuais a fim de verificar a natureza das alterações linguísticas.

Os estudiosos de Leipzig pretendiam fazer da linguística histórica uma ciência exata, cujos métodos deveriam ser os mesmos das ciências naturais que alcançaram no século XIX um progresso extraordinário. Os cientistas desse século defenderam vigorosamente a universalidade das leis naturais concebidas em termos realísticos.

Uma das grandes contribuições dos neogramáticos foi o estabelecimento das leis fonéticas que afirmavam o seguinte sobre as mudanças linguísticas:

“...as mudanças sonoras se davam num processo de regularidade absoluto, isto é, as mudanças afetavam a mesma unidade fônica em todas as suas ocorrências, no mesmo ambiente, em todas as palavras, não admitindo exceções” (Faraco, 1991, p.89).

Porém se surgissem exceções, justificavam-se da seguinte forma: ou o princípio regular em questão era desconhecido, ou a regularidade da mudança havia sido afetada pelo processo da analogia.

A mudança por analogia significava uma interferência dos paradigmas gramaticais na forma fonética de certos elementos da língua, ou seja, ao regularizar gramaticalmente as formas, a analogia romperia a regularidade da alteração fonética. Câmara Jr. (1998, p. 51) expõe dois tipos fundamentais de analogia: cruzamento analógico – há a mudança fonológica de uma forma por influência de outra ou outras formas e criação analógica – há o surgimento de uma forma nova, eliminando a antiga.

As mudanças fonéticas, bem como as demais mudanças linguísticas, estendem-se por certa área geográfica e realizam-se dentro de certos limites de tempo. Os neogramáticos chegaram a fazer divisões geográficas, mas não atingiram o limite final da



Joaquim Mattoso Câmara Junior
(Fonte: <http://www.filologia.org.br>).

variação lingüística. Também afirmaram que quase todas as comunidades apresentam uma estratificação social que se reflete na existência de diferentes hábitos lingüísticos.

Eles consideravam a visão dialetal (concebida de um modo um tanto simplista) e o conservadorismo ou a renovação analógicas como fatores que apresentavam, aparentemente, barreiras à universalidade das leis fonéticas. Por isso, é compreensível que seus maiores críticos tenham sido os especialistas em dialetologia e geografia lingüística.

Outros nomes que se destacam no contexto do movimento neogramático são Karl Verner e Herman Paul. Verner introduziu o ambiente lingüístico das unidades como um fator condicionante de suas diferentes alterações. Já as contribuições de Paul dizem respeito ao uso da psicologia e fisiologia como ciências auxiliares para ajudar ao linguista a apreender a realidade da mutação histórica das línguas; ao reconhecimento dos estudos históricos na linguística e às teses de que a fonte das mudanças lingüísticas seria o indivíduo falante e de que a mudança lingüística ocorreria no processo da aquisição da linguagem.

Podemos resumir as principais teses dos neogramáticos, assim identificadas:

- a Linguística Histórica deve ter caráter explicativo e descobrir as causas das mudanças lingüísticas (não há outra explicação a não ser a histórica);
- as causas devem ser buscadas na atividade dos sujeitos falantes, pois eles transformam a língua ao usá-la;
- as mudanças que se encontram em um tempo limitado são estudadas preferencialmente;
- o primeiro tipo de causa das mudanças é de ordem articulatória, uma vez que as leis fonéticas são passíveis de uma explicação fisiológica;
- o segundo tipo de causa das alterações é de ordem psicológica (é a tendência à analogia).

O impasse dos estudos neogramáticos consistiu em eles considerarem a divisão dialetal e o conservadorismo como os dois fatores que impediam a universalidade das leis fonéticas, mas depois de alguns estudos sugeriram outros fatores como as etimologias falsas e populares e os empréstimos tomados de um dialeto vizinho em razão de prestígio, que faziam com que a evolução fonética da palavra tomasse rumos diferentes.

Contudo o pensamento neogramático apresentou repercussões múltiplas, pois deu novo impulso à ciência linguística e provocou a reação dos estudiosos da época. A exposição de suas idéias causaram grande impacto no mundo científico vigente e estimularam o desenvolvimento de importantes linhas de pesquisas lingüísticas.



Karl Verner e Herman Paul (Fonte: [www.http://upload.wikimedia.org](http://upload.wikimedia.org)).



ATIVIDADES

1. Em que consistia a visão subjetiva da língua?
2. Explique em que consistiam as leis fonéticas
3. Aponte duas teses dos neogramáticos:

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Esta visão consistia em associar língua e falante, ou seja, os falantes influenciavam nas mudanças linguísticas. 2 Leis fonéticas – as mudanças devem apresentar um caráter regular, isto é, as mudanças afetavam a mesma unidade fônica em todas as suas ocorrências, no mesmo ambiente, em todas as palavras. 3. As teses dos neogramáticos: a Linguística Histórica deve explicar as causas das mudanças linguísticas; as causas das mudanças linguísticas são determinadas pelo sujeito – os sujeitos falantes transformam a língua ao usá-la, e pela articulação - uma vez que as leis fonéticas são passíveis de uma explicação fisiológica.

CONCLUSÃO

A descoberta do sânscrito e da cultura da Índia foi o ponto de partida para a orientação comparativa no estudo das línguas (Gramática Comparada). A partir disso, temos condições de determinar o parentesco entre as línguas, isto é, as línguas européias seriam a própria transformação natural da antiga ‘língua-mãe, língua primitiva protolíngua ou indo-europeu’. O sânscrito representaria um estágio bem próximo de tal modelo. A Gramática Comparada tem como objetivo apresentar a classificação das línguas por troncos e família a fim de proceder a reconstrução do estado ideal da língua. Ressalte-se que a identificação desse estado ideal, na verdade, era hipotética. Para os neogramáticos havia dois campos de estudo que consideravam de maior importância para a linguística histórica: a fonética - com grande ênfase ao estudo das línguas vivas, assinalaram ser a escrita incapaz de fornecer dados adequados sobre a pronúncia real das línguas mortas, e a dialetologia- os dialetos constituíam importante campo de investigação científica por causa das luzes que poderiam lançar sobre o estudo da mudança linguística, já que representavam o último estágio na diversificação da família indo-européia.



O Mantra OM, em sânscrito (Fonte: <http://www.anjodeluz.com.br>).

RESUMO

Nesta aula, você estudou que a descoberta do sânscrito se tornou o ponto de partida para o surgimento da Gramática Comparada. Os estudiosos buscaram determinar (hipoteticamente) o parentesco entre as línguas, e o sânscrito representaria um estágio bem próximo de tal modelo. Vários estudos passaram a comparar o latim, o grego e o sânscrito, posteriormente, acrescentaram o persa e o germano. Em um outro momento da aula, você entrou em contato com os estudos propostos pelos neogramáticos. Acatando os princípios positivistas da época, os neogramáticos abandonam as idealizações românticas da Gramática Comparada que a orientava para a busca da pureza da língua primitiva. Eles defendiam que o objetivo principal do pesquisador não devia ser o de chegar à língua original indo-européia, já que é uma criação hipotética, porém, estudar as línguas vivas atuais a fim de verificar a natureza das alterações linguísticas.



AS PRINCIPAIS LÍNGUAS DO MUNDO

Língua	Família	Principais países e regiões	Número de Usários (estimado em milhões)
Chinês	Sino-Tibetano	China	885
Inglês	Indo-Europeia (Grupo Germânico)	América do Norte, Grã-Bretanha, Austrália, África do Sul	450
Hindú-Urdú	Indo-Europeia (Grupo Indo-Iraniano)	Índia, Paquistão	383
Espanhol	Indo-Europeia (Grupo Românico)	América do Sul, Espanha	266
Português	Indo-Europeia (Grupo Românico)	Brasil, Portugal	175
Bengali	Indo-Europeia (Grupo Indo-Iraniano)	Bangladesh, Índia	162
Russo	Indo-Europeia (Grupo Eslavico)	Antiga União Soviética	153
Árabe	Afro-Asiático	Norte Africano, Oriente Médio	150
Japonês	Altaico	Japão	126
Francês	Indo-Europeia (Grupo Românico)	França, Canadá, Bélgica, Suíça, África Negra	122
Alemão	Indo-Europeia (Grupo Germânico)	Alemanha, Áustria, Suíça	118
Wu	Sino-Tibetano	China (Xangai)	77
Javanês	Austronésio	Indonésia (Java)	75
Coreano	Altaico	Coreia	72
Italiano	Indo-Europeia (Grupo Românico)	Itália	68
Mizora	Indo-Europeia (Grupo Indo-Iraniano)	Sul da Índia	65
Teluga	Dravídico	Sul da Índia	65
Tâmil	Dravídico	Sul da Índia, Sri Lanka	48
Cantonês	Sino-Tibetano	China (Cantão)	47
Ucraniano	Indo-Europeia (Grupo Eslavico)	Ucrânia	46

Fonte - Filologia de Florianópolis n. 50

QUADRO COMPARATIVO DAS LÍNGUAS INDOEUROPÉIAS

(apud BUNSE:1983,17)

Sânscrito	Grego	Latim	Gótico	Inglês	Alemão
asmi	eimi	sum	im	am	bin
asi	ei	es	is	are	bist
asi	esti(h)	est	ist	is	ist
smaś	esmen	summus	si(j)um	are	sind
stha	este	estis	si(j)uth	are	seid
santi	eisi(n)	sunt	sind	are	sind

Fonte: Iniciação à Filologia Germânica - Breve história comparada.

“CCC” CORAGEM É COISA QUE SE CRIA

Prof. Luiz Machado

A palavra “coragem” tem sua origem mais remota, considerando-se o contexto das línguas conhecidas, no indo-europeu herd, “coração”. O indo-europeu é uma língua pré-histórica hipotética, reconstruída pelos filólogos e linguistas do século XIX, a partir da comparação das mais antigas línguas indo-européias conhecidas, e que era falada por um povo de guerreiros conquistadores, que partiram não se sabe muito bem de que região da terra, se expandiram pela Índia e pelo Irã e pela Europa, subjuguando os povos por onde passavam e impondo sua língua.

Então, o indo-europeu dá origem ao latim cor, “coração”, que em português “cor” aparece na única expressão “saber de cor”, pois o coração era tido como o centro da capacidade de saber, de memória. O elemento cor aparece em muitas outras palavras, como recordar, concordar, discórdia, misericórdia etc.

PRÓXIMA AULA

Na nossa próxima aula, conheceremos algumas disciplinas lingüísticas para o curso de Letras, destacando a Sociolingüística.



REFERÊNCIAS

- ARNAULD, Lancelot. **Gramática de Port Royal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAYLON, Christian; FABRE, Paul. **Iniciação à Linguística**. Coimbra: Livraria Almeida, 1990.
- ELIA, Sílvio. **Orientações da Linguística moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald. **Curso de Lingüística**. São Leopoldo: UNISINOS, 1988. V.1
- KRISTEVA, Júlia. **História da linguagem**. São Paulo: Coleção Signos, 1969.
- _____. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Linguística moderna**. 5ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
- _____. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à Linguística moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- ROBINS, R.H. **Pequena história da Linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- REVOLUÇÃO na Lingüística, A. In: **Biblioteca Salvat de grandes temas**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

Endereços da Internet:

[http://pt.wikipedia.org/wiki Linguistica_historica-comparativa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Linguistica_historica-comparativa)

<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/p00006.htm>

<http://www.nossolazer.com.br/numeroliteratura.htm>

Dicionários de sânscrito online

Brief glossary of sanskrit Com as palavras mais usadas no âmbito espiritual (em inglês).

Monier-Williams Dictionary Monier-Williams, dicionário sânscrito-inglês, (e vice-versa) versão por busca de palavra. Usa a transliteração HK (Harvard-Kyoto).

Monier-Williams Dictionary Downloadable Versão para download.

Monier-Williams Dictionary - PrinTABLE Versão para impressão da edição original de 1899.

Online Sanskrit Dictionary Em formatos postscript/PDF/XDVNG/ITX/texto

<http://www.tiosam.com/enciclopedia/>